

# Carlos Drummond de Andrade – 0 ano passado

0 ano passado não passou,  
continua incessantemente.  
Em vão marco novos encontros.  
Todos são encontros passados.

As ruas, sempre do ano passado,  
e as pessoas, também as mesmas,  
com iguais gestos e falas.  
O céu tem exatamente  
sabidos tons de amanhecer,  
de sol pleno, de descambar  
como no repetidíssimo ano passado.

Embora sepultos, os mortos do ano passado  
sepultam-se todos os dias.  
Escuto os medos, conto as libélulas,  
mastigo o pão do ano passado.

E será sempre assim daqui por diante.  
Não consigo evacuar  
o ano passado.

**Carlos Drummond de Andrade, Corpo**